

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS FEIRANTES DE SÃO LOURENÇO DO SUL

CHUQUILLANQUE, Darwin Aranda; LEÃO, Alexandre Chagas da Silva
PORTO, Carmem Rejane Pacheco
darwinaranda@furg.br

14ª Mostra da Produção Universitária Meio ambiente e Agrárias

Palavras chave: Comercialização de produtos agropecuários; Perfil dos feirantes; São Lourenço do Sul.

1 INTRODUÇÃO

As feiras são espaços tradicionais onde os agricultores vendem seus produtos diretamente aos consumidores, sendo reconhecidas como espaços de abastecimento de alimentos frescos. Pelo fato de possuírem identidade é possível conhecer o agricultor e também a origem do alimento. Neste sentido, o estudo dos espaços de comercialização dos municípios de forma mais detalhada do que aquela possibilitada pelos dados disponibilizados pelas instituições governamentais e não governamentais torna-se indispensável, justificando a relevância desta pesquisa, a qual objetiva caracterizar os feirantes do município de São Lourenço do Sul – RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar no Brasil ocupa 75% da mão de obra no campo e é responsável por aproximadamente 70% do abastecimento de alimentos que são consumidos pela população brasileira (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2012). Na atualidade, o governo desenvolve políticas públicas para consolidar esse tipo de agricultura, com relativo incentivo a sistemas de base agroecológica. Autores como Schneider (1999), Graziano da Silva (1999) e Carneiro (1999) tiveram como objetivo estudar as unidades familiares e a diversificação de atividades que ocorrem dentro e fora das propriedades, combinando as atividades agrícolas e não agrícolas. Nesse sentido, a comercialização direta da produção incorpora-se na organização de novas formas para gerar renda, cria novos empregos, agrega valor à produção e gera oportunidades para homens e mulheres do meio rural.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre fevereiro e março de 2015, com os feirantes que comercializam seus produtos na feira da praça do município de São Lourenço do Sul - RS. A feira ocorre na praça há aproximadamente 40 anos, embora não exista um registro exato sobre a data de sua criação. Foram entrevistados 13 feirantes. Para o acesso às informações sobre os feirantes e sua produção foi elaborado um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, dividido em três blocos. 1) Identificação: idade e renda obtida exclusivamente na feira; 2) Caracterização da propriedade e da comercialização: localização (distrito); principais produtos comercializados,

vantagens e desvantagens de comercializar na feira, caracterização da produção (orgânica ou convencional); 3) Nível de satisfação: satisfação com a forma de comercialização e satisfação com a renda obtida na feira.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Do total de feirantes entrevistados, seis têm idade entre 30 e 50 anos e os demais têm idade superior a 50 anos. Nenhum feirante tinha menos de 30 anos, o que pode indicar que os jovens se dedicam a outras atividades não relacionadas à comercialização de produtos agrícolas, tais como atividades de aprendizado ou emprego na zona urbana. Outra hipótese seria que uma parcela dos jovens opta por deixar o campo e migrar para a zona urbana. Sugere-se a realização de futuro estudo para avaliar os motivos desta migração. Dos oito distritos que congregam o município, aquele que conta com o maior número de feirantes é o Distrito Boqueirão. O cenário apresentado pode servir de ferramenta para a tomada de decisões por parte do poder público no intuito de integrar produtores e fortalecer a participação de agricultores familiares de distritos com menor representatividade na cadeia de comercialização

A renda média dos feirantes pode variar de acordo com a quantidade e variedade de produtos oferecidos; outro fator importante que influi é a sazonalidade. A renda bruta média dos feirantes é de R\$1.363,85 mensais e é considerada satisfatória por eles. De acordo com os feirantes, a principal vantagem de comercializar na feira é a eliminação do atravessador, tendo desta maneira uma maior rentabilidade. Quando perguntados sobre sua produção (convencional ou orgânica), a maior parte dos entrevistados (54%) considera sua produção como convencional; 46% confirmam que sua produção é orgânica. No entanto, 15% dos produtores convencionais alegam que sua produção segue este modelo pelo fato de seus vizinhos usarem fertilizantes e adubos químicos, o que não permitiria o cultivo de produtos orgânicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A satisfação dos feirantes com a renda obtida junto com a eliminação do atravessador estão entre os pontos positivos da feira. Considera-se que o número de produtores orgânicos é significativo, o que nos remete a possibilidade de fortalecimento da agricultura familiar com base na produção orgânica no município.

REFERÊNCIAS

Ministério de Desenvolvimento Agrário-MDA. Plano Safra da Agricultura Familiar 2012/2013.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Pluriatividade. Porto Alegre. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

CARNEIRO, M. J. Política de desenvolvimento e o “novo rural”. In: Seminário “O Novo Rural Brasileiro. Anais... Campinas, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. 2. Ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. (Coleção Pesquisas, 1ª edição 1999).